



**CARACTERIZAÇÃO ULTRAESTRUTURAL DE *SCHRANKIANA BRASILI* (NEMATODA: COSMOCERCIDAE), PARASITA DA RÃ-DA-SELVA *LEPTODACTYLUS PENTADACTYLUS* NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

França, J.K.C<sup>1</sup>; Melo, F.T.V<sup>2</sup>; Rebelo, G.L<sup>3</sup>; Neves, J.K.S<sup>4</sup>; Trindade, L.F.F<sup>5</sup>; Santos, J.N<sup>6</sup>; Félix, A.J.S<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará– UFPA, [jamili.franca@icb.ufpa.br](mailto:jamili.franca@icb.ufpa.br);

<sup>2</sup> Docente na Universidade Federal do Pará - UFPA, [ftiago@ufpa.br](mailto:ftiago@ufpa.br)

<sup>3</sup> Doutorando do Curso de PPGBAIP da Universidade Federal do Pará – UFPA, [gabrielreblo@gmail.com](mailto:gabrielreblo@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutorando do Curso de PPGBAIP da Universidade Federal do Pará – UFPA, [jorgeksneves@gmail.com](mailto:jorgeksneves@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutorando do Curso de PPGBAIP da Universidade Federal do Pará – UFPA, [felipe0viseu@gmail.com](mailto:felipe0viseu@gmail.com)

<sup>6</sup> Docente na Universidade Federal do Pará - UFPA, [jeanniesantos@gmail.com](mailto:jeanniesantos@gmail.com)

<sup>7</sup> Doutorando do Curso de PPGBAIP da Universidade Federal do Pará – UFPA, [adrianojose230@gmail.com](mailto:adrianojose230@gmail.com)

**Linha de pesquisa:** Parasitologia, Biologia e Controle de Vetores



## RESUMO

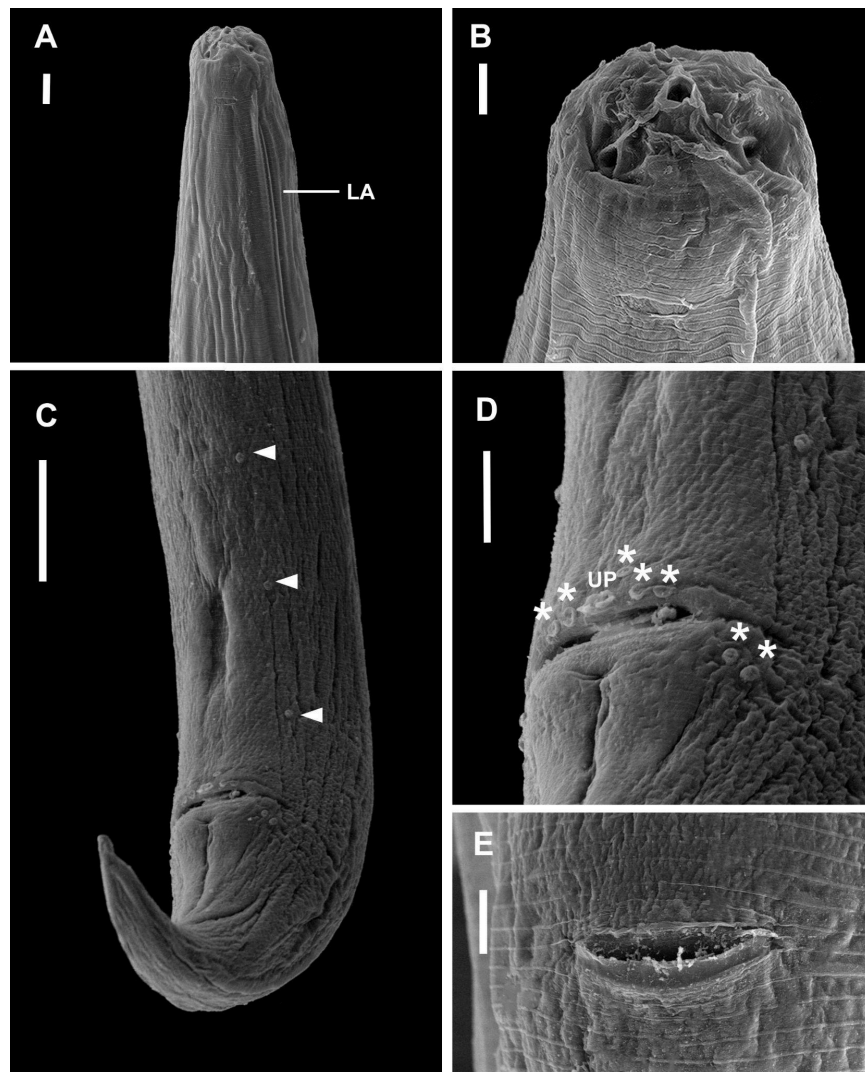
O *Schrankiana* Travassos, 1925 compreende nematoides gastrintestinais encontrados em anuros sul-americanos, especialmente espécies do gênero *Leptodactylus* Fitzinger, 1826 [1]. Essas espécies são morfológicamente semelhantes, o que frequentemente pode levar a confusão e erros de identificação. Recentemente, Félix et al. [2], na redescrição de *Schrankiana formosula* (Freitas, 1959) Félix, 2024, utilizando dados morfológicos e moleculares, destacaram a importância de métodos detalhados para a identificação das espécies [2]. Assim, este estudo tem como objetivo caracterizar a ultraestrutura de *Schrankiana brasili* Travassos, 1927, parasita de *Leptodactylus pentadactylus* (Laurenti, 1768) da Floresta Nacional de Caxiuanã, estado do Pará, Brasil. Coletamos, anestesiámos e necropsiámos anuros para a busca de helmintos (SISBIO: nº 48102-2). Após a coleta, os nematoides foram mortos e preservados em etanol a 70%. Para a análise em microscopia eletrônica de varredura (MEV), alguns espécimes foram pós-fixados em tetróxido de ósmio a 1%, desidratados em série de etanol, secos ao ponto crítico com CO<sub>2</sub>, montados em suportes metálicos, metalizados com ouro-paládio e observados em um microscópio eletrônico Vega3 no Laboratório de Biologia Estrutural, Instituto de Ciências Biológicas – UFPA. *Schrankiana brasili* difere de seus congêneres pelo maior tamanho corporal e comprimento do esôfago. Utilizando MEV, confirmamos outros caracteres diagnósticos: cutícula com finas estriações transversais, asas laterais presentes em ambos os sexos, abertura oral triangular com três lábios distintos (lábio dorsal com um par de papilas, lábios subventrais cada um com uma papila grande e um anfid, todos com uma flange cuticular projetada sobre a abertura oral), vulva não proeminente localizada anteriormente ao ânus, cauda cônica em ambos os sexos, e o arranjo das papilas caudais dos machos como segue: três pares de papilas pré-cloacais, três pares acima do lábio cloacal, uma papila ímpar, um par adcloacal e quatro pares de papilas pós-cloacais. A análise ultraestrutural forneceu novos dados importantes para a identificação da espécie, contribuindo para a delimitação



diagnóstica de *S. brasili* e ampliando o conhecimento sobre a diversidade de espécies do gênero na região Amazônica. Este é o primeiro estudo a apresentar a caracterização ultraestrutural da espécie.

[1] C.E. González et al., J Nat Hist, 48 (2014) 35.

[2] A.J.S. Félix et al., Parasitology, 151 (2024) 832.



**Figura 1.** Micrografias de microscopia eletrônica de varredura de machos e fêmeas de *Schrankiana brasili*. (A) Extremidade anterior (macho), vista lateral; (B) Extremidade cefálica (macho), vista apical; (C) Extremidade posterior (macho), vista ventral (cabeças de



seta: papilas pré-cloacais); (D) Detalhes da região cloacal (macho), vista ventrolateral (asteriscos: pares de papilas acima do lábio cloacal, uma papila ímpar e papilas pós-cloacais próximas à cloaca); (E) Vulva, vista ventral. Abreviações: la, asas laterais. Barras de escala: A, E = 20  $\mu\text{m}$ ; B, D = 10  $\mu\text{m}$ ; C = 50  $\mu\text{m}$ .

**Palavras-chave:** Nematoda; Cosmocercidae; ultraestrutura; microscopia eletrônica de varredura; Amazônia brasileira